

29.10.1960

F.S.P. 29 OUT. 1960

## ARTES PLÁSTICAS

José Geraldo VIEIRA

ULTIMOS DIAS DA EXPOSIÇÃO  
DE ARTE CONCRETA

**A**cha-se em seus ultimos dias a exposição de arte concreta, que compreende pinturas de Valdemar Cordeiro, Judite Lauand, Luis Sacilotto e Mauricio Nogueira Lima, bem como esculturas de Kazmer Fejer e Luis Sacilotto.

Fizemos algumas perguntas a Mauricio Nogueira Lima, um dos concretistas que estão expondo na Galeria de Arte da FOLHA e cuja carreira de arquiteto e pintor já conta no currículo de uma sadia mocidade de trabalho com varias laureas, tais como o premio Governador do Estado e o Premio Leirner. Vamos transcrevê-las com as respectivas respostas:

— Que pretende o movimento de arte concreta?

— Criar em arte uma consciencia real e contemporanea, ao invés de organizar estilos. Trata-se duma tendencia dinamica,

sempre aberta a novas realidades, a novas pesquisas e a novas condições.

— Acredita que a arte concreta esteja sofrendo alguma alteração importante?

— As obras apresentadas nesta exposição, não diferem em sua essencia das de ontem, como pode a alguns parecer. Sempre houve uma logica formal em nossos trabalhos, uma lei estrutural bem definida, uma regularidade de formas e cores; apenas os problemas podem variar. Se ontem era a estrutura, a serie, as linhas e o movimento, hoje predomina a questão cromatica, luminosa.

— Por que é que geralmente vocês, a começar de Max Bill, atacam o tachismo?

— Porque não reconhecemos criação artistica na maior parte do tachismo, que é um pintura imediatista, com efeito caracteristico, ao acaso. Reconhecemos nele não uma tendencia, mas uma modalidade real e contemporanea, como tambem é real e contemporaneo o absurdo de admitirmos a bomba de hidrogenio. Contudo, diferenciamos um Pollock de um Mathieu.